**leiomioma cutâneo em região de períneo de equino: relato de caso**

**Maíra Meira Nunes1\*, Camila Costa Abreu2, Luiz Flávio Telles3.**

*1Graduanda em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: maira\_meira2@hotmail.com*

*2Patologista Veterinária – PatoVetVale - Taubaté/SP - Brasil.*

 *3Professor de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

Leiomiomas são neoplasias mesenquimais benignas que se originam da musculatura lisa1,2. A ocorrência de leiomiomas na pele e em tecidos moles é considerada rara em animais domésticos. Em pequenos animais, leiomiomas cutâneos são geralmente solitários e acredita-se que surjam do músculo dos pelos eretores ou do músculo liso vascular1. Em equinos, leiomiomas são mais comumente encontrados no trato gastrointestinal, no sistema genital feminino, nos testículos e na vesícula urinária1,3. Na literatura apenas um caso de leiomioma cutâneo é descrito nesta espécie3.

O objetivo do presente relato é descrever o diagnóstico de leiomiomas cutâneos localizados na região do períneo em um equino.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Amostras teciduais localizadas na região do períneo de um equino, macho, raça árabe, 12 anos, foram encaminhadas para análise histopatológica, com suspeita clínica de melanoma. Na avaliação macroscópica dos tecidos foram identificados dois nódulos de crescimento exofítico medindo 3,7 x 3 x 2,5 cm e 2,2 x 2,1 x 1,3 cm, ambos de consistência firme, superfície externa irregular e de coloração enegrecida. Aos cortes, apresentavam superfície de aspecto homogêneo e coloração esbranquiçada, por vezes com aparência de feixes. Após fixação, os segmentos foram desidratados em série ascendente de álcool etílico, diafanizados em xilol e incluídos em parafina para obtenção dos cortes transversais seriados de 3 μm, que foram corados com Hematoxilina e Eosina (HE).

Microscopicamente as duas massas apresentavam morfologias semelhantes. Na histologia foi visualizado proliferação neoplásica moderadamente celular em derme superficial, bem delimitada e não encapsulada, composta por feixes entrelaçados de células dispostas de forma desordenada, com células cortadas na longitudinal e outras na transversal (Fig. 1A). As células apresentavam citoplasma abundante eosinofílico, pouco delimitado, núcleos alongados, alguns ovalados, com bordos abaulados, cromatina fina e nucléolos não evidentes (Fig. 1B). Anisocariose discreta a moderada. Não foram visualizadas mitoses.



**Figura 1:** Fotomicrografia de leiomioma cutâneo. **1A)** Proliferação neoplásica densamente celular, não encapsulada, em derme. HE. **1B)** Células neoplásicas alongadas, citoplasma abundante eosinofílico, núcleos alongados, ovalados. HE. Fonte: PatoVetVale.

As células neoplásicas apresentavam características morfológicas de musculatura lisa bem diferenciada. Portanto, foi realizada a coloração especial de Tricrômico de Masson (TM), utilizada principalmente para caracterizar e discriminar diferentes tecidos conjuntivos e componentes de tecidos moles. Com o TM o citoplasma das células neoplásicas foi corado em vermelho, confirmando a natureza das células musculares (Fig. 2A). Em meio as células neoplásicas foram observados um fino e discreto estroma de tecido conjuntivo evidenciado na coloração azul (Fig. 2B).



**Figura 2:** Fotomicrografia de leiomioma cutâneo. **2A)** Proliferação neoplásica densamente celular, não encapsulada, em derme. TC. **2B)** Células neoplásicas alongadas, citoplasma abundante corado em vermelho, tecido conjuntivo corado em azul. TC. Fonte: PatoVetVale.

O diagnóstico de leiomioma foi possível com base nas características morfológicos das células, que apresentavam aspecto bem diferenciado, associado a positividade da neoplasia para coloração especial de TM. A diferenciação de leiomioma para leiomiossarcoma é feita com base no tamanho celular, variabilidade nuclear, infiltração neoplásica em tecidos adjacentes e principalmente na contagem mitótica1. No caso descrito não foram observadas mitoses em campos de maior aumento (400x.)

Keith L *et al* 2003 relataram um caso de leiomioma cutâneo localizado em região do períneo de um equino, com características macroscópicas e histopatológicas semelhantes ao caso descrito neste trabalho. Não foram encontrados relatos de leiomiomas cutâneos em equinos nos últimos 30 anos, fato que comprova a incidência pouco frequente desta neoplasia nesta espécie. A excisão cirúrgica ampla é considerada curativa em casos de leiomiomas cutâneos, tendo em vista que esta neoplasia não possui crescimento invasivo para regiões profundas da pele1.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os leiomiomas cutâneos podem ocorrer nos equinos. A sua incidência ser considerada rara pode ser decorrente a falta de diagnósticos e / ou relatos. Leiomiomas devem ser considerados quando se observa nódulos múltiplos ou solitários em qualquer região da pele, incluindo a região perineal dos equinos. Tais fatores relevam a importância do diagnóstico histopatológico, apesar de não ser prática frequente na espécie relatada.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



**APOIO: PATOVETVALE**